

“TAKE OFF” DO DESPORTO MOÇAMBICANO

Cláudio Tonetti

Prof. de Educação Física /Ministério da Juventude e Desportos - Moçambique
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física - CDS/UFSC
Bolsista do CNPq

RESUMO

O objetivo do ensaio foi buscar, através de uma reflexão profunda, respostas para o eixo desporto e desenvolvimento social em Moçambique, e com isso contribuir para o crescimento e saída do seu estado actual defendendo um “casamento sólido” entre ambos; o desporto apresenta-se como uma alternativa viável e segura para alargar, com as outras áreas, esta luta constante em busca de possibilidades acessíveis e directas para o combate a pobreza, HIV-SIDA e outros males que assolam o país.

Palavras-Chaves: Desporto - Desenvolvimento Social - HIV-SIDA - Moçambique.

ABSTRACT

The goal in this essay is to get, through deep reflexion, answers to the axis sport and social development in Mozambique and with that, help it to grow and release from its actual status, defending a "solid wedding" between both; sports represent a safe alternative to enlarge, along with other areas, this constant fight in search of accessible and direct possibilities to fight poverty, HIV-AIDS and other problems that overtake the country.

Key words: Sport - Social Development HIV - AIDS – Mozambique

RESUMEN

El ámbito en este artículo es de encontrar las respuestas, tras una profunda reflexión, para el yeso. Deporte y desarrollo social en Mozambique, y con eso contribuir para el crecimiento y salida de su estado actual defendiendo una "sólida unión" entre los dos; el deporte se presenta como una alternativa segura para agrandar, junto con las otras áreas, esta lucha constante en busca de oportunidades accesibles y directas para el combate a la pobreza, HIV-AIDS y otros males que absorben el país.

Palabras llave: Deporte - Desarrollo Social-HIV – SIDA - Mozambique

Ao pretensamente escrever um texto, principalmente, sobre o tema desporto e desenvolvimento social, que é quase todo ele “dominado” pelo ser humano nos dias de hoje, precisei de muito tempo para refletir (e aí pensei) em como dar uma doxa satisfatória a uma preocupação genuína (claro não sou o Barão Pierre de Coubertin), que consiste numa tarefa difícil, mas talvez exatamente isto justifique uma tentativa para encontrar uma resposta (s) do tamanho de Moçambique e do desporto moçambicano.

Tendo eu praticamente nascido no desporto por recomendação médica, iniciei com apenas três anos de idade praticando natação com uma passagem pelo karate, basquetebol e depois o futebol (que no início o incetivo da família foi importante) onde tive uma trajetória ascendente e, depois, passou a ser uma busca pessoal, por ter visto que o desporto contribuía diretamente no meu desenvolvimento social, bem-estar físico, aquisição de

valores e princípios, amizades, ampliação da minha rede social, conhecimento de diferentes culturas africanas e intercâmbios com outros atletas.

Neste caso, o futebol foi a modalidade que escolhi e cheguei ao profissional, jogando sempre por um grande clube em Moçambique, o Clube Desportos da Maxaquene, (onde foi a segunda verdadeira escola na formação minha personalidade) com participações nas selecções nacionais de Moçambique de base, e na seleção principal de Moçambique, em 1997, que é a realização de qualquer atleta. Foi o desporto que me possibilitou concorrer no processo seletivo de bolsas de estudos em 1998 no centro de estudos brasileiros (CEB) em Maputo, sendo aprovado e partindo para o Brasil onde fiz a minha graduação em Educação Física na UFMG em Belo Horizonte/Minas Gerais, cuja conclusão do curso possibilitou-me o ingresso no aparelho de estado de Moçambique, concretamente no Ministério da Juventude e Desportos, onde me encontro vinculado e também analista desportivo na Televisão Pública de Moçambique (TVM).

Novamente me encontro no Brasil, após ter me candidatado para uma bolsa de estudos no ano passado e sendo tido aceite pela UFSC, estando agora para cursar o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC, na área de Teoria e Prática em Educação Física e vinculado ao Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva.

Neste sentido, esse ensaio proporciona uma aproximação ao tema, oferecendo uma reflexão sobre a atualidade do desporto em meu país.

Neste texto, pretendo compreender de que modo o desporto se afigura como um dos principais vectores para o desenvolvimento humano e social em Moçambique verificando as diferentes trajetórias de vida seguidas pelos adolescentes e jovens que foram abrangidas por essas políticas desportivas após a independência nacional.

Dai a importância de se fazer uma reflexão profunda para o almejado “Take Off”¹ que vem retardando o desporto moçambicano que sofreu várias baixas devido aos problemas que o país viveu ao longo dos seus trinta e dois anos de independência e alguns ainda persistem apesar do optimismo estampado no rosto de cada moçambicano.

Para contextualizar, isto é, mostrar um pouco da realidade de um país onde os estudos académicos são, ainda, invulgares. Moçambique fica situado na região austral de África, alcançou a sua Independência Nacional a 25 de Junho de 1975, depois de dez anos de luta pela libertação nacional contra o regime colonial português. Possui uma superfície de 799.330 Km², com uma faixa costeira de 2.700 km, banhada pelo Oceano Índico; a população é de cerca de 20 milhões de habitantes, que conta hoje com um segmento importante de população jovem, cerca de 60% possui idade menor que 24 anos, 44,8 % da população total tem menos de 15 anos e o grupo etário dos 10 aos 24 anos representa 22,6%..

A densidade populacional do país é de 21 habitantes por Km² e a Cidade de Maputo regista 3,4 mil habitantes por Km², sendo por isso a zona mais densamente povoada do país. Moçambique é um dos países mais pobres do mundo e é uma República constituída por 11 Províncias.

O tamanho médio de uma família em Moçambique é de quatro pessoas e a expectativa de vida hoje é de 38 anos; muito desta diminuição se deve a Aids (SIDA) e outras epidemias com as quais o país convive e enfrenta. O país possui um PIB (Produto Interno Bruto) médio per capita de 230 dólares anuais. Outros pontos que ainda tornam relevantes a discussão sobre melhoria dos indicadores de qualidade de vida se referem à alta taxa de analfabetismo apresentada pelo país, que chega a 67% nas zonas urbanas. Com relação a Aids especificamente, Moçambique é hoje ainda é tomada como um dos países

¹ “Take Off”- Expressão inglesa técnica usada na aviação, que permite a descolar, arrancar... de aeronaves e neste caso a “descolagem” do desporto moçambicano.

onde a epidemia se encontra em franca ascensão, com uma prevalência nacional que aumentou de 14% em 2001 para 16% no ano de 2004, sendo que cerca de 45% das novas infecções tem ocorrido entre pessoas com idade inferior a 24 anos.

Moçambique possui a mais alta taxa de prevalência do HIV no mundo. Cerca de 500 novas infecções acontecem diariamente e um número estimado de 265 pessoas morre por dia, por doenças ligadas ao SIDA.

As crianças sofrem o peso da epidemia. Uma em cada 16 pessoas vivendo com HIV/SIDA em Moçambique é criança (0-14 anos de idade); estas são infectadas principalmente através da transmissão vertical (gestação). Estima-se que 30.000 crianças nascem como HIV positivas anualmente.

É, pois, neste cenário, ainda agravado pelas seqüelas da guerra pela independência e pela guerra civil, adiante referida, que pretendo abordar o tema do desenvolvimento social a partir e com a participação do desporto, ao qual retorno agora.

Num mundo em constante mutação, como acontece hoje em dia, quando se estuda e discute um conjunto de problemas do desporto em Moçambique é fundamental fazer-se uma referência ao estado atual do desporto após a independência nacional. Neste sentido é impensável fazer-se uma abordagem ao desporto moçambicano sem antes voltarmos no tempo e lembrar que o país sempre foi um celeiro de grandes estrelas mundiais como Eusébio, o “pantera negra”, Mário Coluna, Fernando Adrião², entre outros antes da independência nacional.

Fazendo uma incursão aos problemas que vêm afetando o desporto moçambicano após grandes conquistas nas três décadas passadas (70, 80 e 90), atualmente vemos Moçambique dentro de uma “camisa de força” lutando arduamente e tentando se reerguer para voltar aos patamares mais altos em África e no mundo. Mas, antes devemos realçar que o governo de Moçambique tem como “escudo” para o quinquênio 2005-2009 o combate à pobreza absoluta, para o que, acredito o desporto pode se constituir numa ferramenta nuclear para o desenvolvimento social.

Nessas três décadas, em termos políticos, vivia-se uma fase delicada com a guerra civil devastando o território moçambicano; o inverso acontecia em termos desportivos, havia certa pujança com grandes conquistas no futebol (com três presenças nas copas das nações africanas e uma presença na copa africana das nações nos sub-17), no basquetebol (conquistaram-se títulos africanos de clubes em masculinos e femininos, e com boas performances das respectivas seleções), e vendo a fenomenal moçambicana Maria de Lurdes Mutola emergindo para o mundo do Atletismo, tornando-se o baluarte nacional além fronteiras, entre outras grandes conquistas no desporto nacional. No início do século XXI, Moçambique vem “minguando” em termos de conquistas de títulos africanos, concretamente o seu estado atual não é dos melhores, salvo algumas exceções que vêm mantendo o bom nome do país das acácias. O que todos os moçambicanos pretendem é tirá-lo da letargia que se encontra para voltar aos “vôos rasantes” das décadas de 70, 80 e 90.

Desde a Independência nacional que, em Moçambique, não se constrói uma infra-estrutura desportiva de parte das autoridades governamentais, apenas vão se reestruturando algumas infra-estruturas (recentemente, foi construído um estádio, pelo sector privado), o que podemos considerar de facto que Moçambique é um “país rico de sub-aproveitamento” dos “talentos” que emergem todos os dias, não aproveitados da melhor forma. Muitas vezes paga-se um preço elevado pelas campanhas pouco proveitosas que as seleções

² Eusébio, Mário Coluna são figuras históricas do SL Benfica, e da selecção portuguesa de futebol, quando, sobretudo no Mundial de 1966, se consagrariam definitivamente com uma inédita 3ª posição. Fernando Adrião foi internacional da selecção portuguesa de hóquei em patins com relevante participação conquistando títulos mundiais e europeus.

principais de várias modalidades vêm fazendo. A título de recordação, já não lembramos quando foi última participação em que o Andebol (p.ex.) esteve envolvido numa campanha africana quer em clubes ou até mesmo as selecções nacionais.

Todos os problemas referidos e com o agravamento do vírus da AIDS que vem proliferando em África e, especialmente, em Moçambique, são reflexo do “modus vivendi” dos moçambicanos, que com muito custo vêm, nos últimos anos, vivendo uma travessia no deserto, mesmo porque esta doença vem ceifando a vida de muitos jovens moçambicanos. Só para termos uma idéia, os últimos dados publicados acerca do número de jovens que morreram por esta pandemia é assustadora na faixa etária entre os 20 e 24 anos, como vimos. Cremos importante lembrar também da guerra civil, que ceifou a vida de milhares de moçambicanos, amputando assim o sonho de muitos de verem Moçambique desenvolvendo e crescendo aos olhos de África e do mundo, como o faz hoje que é um verdadeiro exemplo de democracia e paz em África, após os 16 anos de guerra civil, que atrasou o crescimento sócio-económico e, neste caso, o desporto, com os seus efeitos a fazerem-se sentir na dificuldade do governo em reconstruir as infra-estruturas, os acessos, os meios de comunicação destruídos pela guerra.

Entre as várias possíveis estratégias de desenvolvimento social, o desporto afigura-se como uma das frentes mais eficazes, não só por permitir um desenvolvimento físico e psíquico de quem a pratica, mas, sobretudo por proporcionar ambientes adequados para se passarem mensagens de prevenção e combate do HIV-SIDA, por possuir a capacidade de arrastar multidões. Com base nesta percepção, o desporto é hoje assumido como um dos instrumentos privilegiados de apoio aos esforços expressos no Programa Quinquenal do Governo e no PARPA³ em particular, e da África em geral, através da NEPAD⁴, para se atingirem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM’s) definidos pelas Nações Unidas.

Para engajar esforços no âmbito de políticas públicas governamentais, o desporto não deve ser posicionado como um fim em si próprio, mas sim como uma ferramenta de baixo custo e de alto impacto para se conseguirem alvos mais largos do desenvolvimento, em particular para se atingirem os objectivos de desenvolvimento do milénio. Pode-se potencializar o jovem, como actor do desenvolvimento desportivo, sócio-económico do país e da preservação da paz, através do fortalecimento do movimento associativo juvenil para assumir um papel eficaz na prevenção e combate às DTS/HIV/SIDA, criação de hábitos de vida saudável e na promoção de iniciativas geradoras de auto-emprego, recreação e desportivos. Promove-se inclusive, com o desporto, o desenvolvimento da personalidade dos jovens, o espírito criativo, a prestação de serviços à comunidade e a criação de condições para a sua integração na vida activa social e desportiva.

O crescimento a um ritmo galopante dos índices de propagação do HIV-SIDA no país tem contribuído para a elevação da consciência dos governantes e da própria sociedade civil em relação à adopção de medidas concretas tendentes a mitigar o problema, a médio e longo prazo, tornando-se assim urgente abrir muitas frentes de batalhas. Neste sentido, acredito que o desporto e desenvolvimento humano-social podem constituir-se em duas realidades indissociáveis, que continuam a mover nações na medida em que concorrem e proporcionam melhores condições de vida aos seus cidadãos. Hoje, em todo o mundo, parece inquestionável a forte interação entre o desporto e o desenvolvimento humano-social, pelos reflexos do desporto ao nível da sociedade e dos indivíduos.

O desporto permite aos seus praticantes desenvolverem potencialidades, proporcionando uma convivência social iluminada que auxilia aos jovens praticantes a aprenderem a conviver com o sucesso e os dissabores no desporto, que acima de tudo,

³ PARPA Plano de Acção Para o Combate a Pobreza Absoluta 2006-2009

⁴ NEPAD Nova Parceria para o Desenvolvimento de África

conduzem ao caminho de uma atuação autônoma, solidária e ética. Em Moçambique, existem casos bem patentes de atletas e ex-atletas para quem o desporto foi o principal catalisador na ajuda directa do desenvolvimento e redução da pobreza no seu bairro, casa e família, apesar do alto nível de analfabetismo, que em Moçambique chega a cerca de 85% da população.

O que se pretende refletir neste estudo sobre a importância do desporto, em Moçambique, como uma “arma” no desenvolvimento e diminuição da pobreza entre os adolescentes e jovens juntando a conjuntura actual em que o governo de Moçambique pretende combater a fome e a miséria que assolam o país, e sem descartar outras áreas do seu “caderno de encargos”, o desporto vem correndo atrás do seu merecido lugar ao sol. Com as dificuldades que o país tem e a falta de infra-estruturas modernas para acompanhar o desenvolvimento do desporto e também as novas tecnologias relacionadas ao meio desportivo, penso que um “enlace matrimonial” entre o desporto e o desenvolvimento social resultaria numa união feliz. O que fazemos? Acredito que esse consórcio dar-nos-ia boas respostas com o crescimento “dessa família” interligando-as com as áreas da educação, economia, saúde, sócio-cultural.

A pobreza em Moçambique é intensificada pelo isolamento de alguns distritos, infra-estruturas inadequadas e a conseqüente falta de acesso a bens e serviços nas áreas rurais. Mais de dois terços da população moçambicana tem que caminhar mais de uma hora para chegar ao posto de saúde mais próximo e sendo que somente 60% têm acesso à água potável. Tudo isso, de certo modo, influencia directamente no não desenvolvimento social e do desporto.

Um campo de futebol (geralmente, sem as dimensões oficiais) pode ser encontrado em qualquer distrito (interior) por onde passamos e aqui está a grande força do desporto. Precisaríamos de uma bola para ir à busca dos “talentos” (e não só), que abundam fora dos grandes centros urbanos, onde o seu nível de desenvolvimento humano-social não é dos melhores devido aos problemas comuns que os países do terceiro mundo enfrentam; e aí se perde a juventude que poderia estar a desenvolver a sua região ou terra, mas prefere abandonar para procurar meios de subsistência nos grandes centros urbanos, enfraquecendo sobremaneira todo o sistema desportivo, mesmo reconhecendo não ser tão simples, e há uma série de detalhes que torna complexa essa relação do jovem com o desporto e a busca incessante de melhores condições de vida.

Este é um dos problemas que afectam o desporto e tardam o seu desenvolvimento pela falta de investimentos nos distritos que tardam a chegar e, quando chegam, muitas vezes são desviados para outras actividades prioritárias no momento, sendo que, depois, não existe uma devolução para a continuidade ou até mesmo a melhora das condições de seu desenvolvimento e de suas infra-estruturas, de forma a proporcionar aos jovens a vontade de estarem de uma forma directa atuando e participando no desenvolvimento das suas cidades e distritos.

O desporto, enquanto actividade social praticada pelos atletas, inscreve-se nas políticas públicas do governo, mais directamente nas de educação, saúde pública, juventude, ambiente e formação profissional. Além disso, o desporto representa um importante instrumento contra a exclusão social.

O que afecta o desenvolvimento do desporto de uma forma directa são os vários fatores já aqui citados e que acompanham o desporto dia a dia de forma, sendo necessário procurar compreender as preocupações do governo, quando este canaliza a maior parte do orçamento do estado para educação, agricultura e saúde, que são o “calcanhar de Aquiles” dos cerca de 20 milhões de habitantes.

Em Moçambique, a disparidade entre as grandes cidades e os distritos é de certa forma desconcertante, visto que observamos a maioria do investimento ser canalizada para

os grandes centros, ficando sempre os “celeiros de Moçambique” sem poder exportar os seus produtos. Essa disparidade acentuou-se devido à guerra que devastou por completo as riquezas desses distritos que, em sua maioria, possuíam infra-estruturas desportivas para os jovens praticarem as suas modalidades prediletas e depois inserirem-se nos clubes das capitais provinciais, que disputavam acirradamente os campeonatos nacionais com os chamados grandes de Maputo, sem jamais vergarem-se e sempre batendo-se com muito brio e profissionalismo dentro das suas limitações.

Nessa altura, perfilavam grandes atletas na maioria dos escalões com as renovações a acontecerem automaticamente e vivia-se uma rivalidade competitiva e sadia; sua qualidade era inquestionável, arrastando sempre um elevado número espectadores aos estádios e complexos desportivos que não tinham sofrido directamente os efeitos da guerra; nesse período, a política pública desportiva em vigor não estava aberta para o profissionalismo no estrangeiro, o que só isso só viria a ocorrer em 1986, com a transferência do primeiro atleta moçambicano a imigrar legalmente para o estrangeiro, no caso, pra um clube de Portugal.

O que estava em pleno desenvolvimento até o início da guerra, a qual mudou por completo o rumo do desporto nacional com as diversas restrições no intercâmbio e competições nacionais, levando à decadência do desporto e do sistema desportivo na quase maioria das cidades e, principalmente, nos distritos onde as dificuldades eram sentidas na “pele”, devido a grande dificuldade de comunicação entre as cidades e os distritos. Reduziram-se assim drasticamente as competições apenas às capitais provinciais e mesmo assim com bastantes dificuldades, já que se estava num período conturbado de guerra civil, ocorrendo à destruição das instalações desportivas e com isso a interrupção do trabalho de reconstrução, e continuidade na projeção e descoberta dos “talentos” para a formação ou até mesmo para a “reposição de peças” nas seleções nacionais.

Algumas mudanças foram acontecendo e hoje assistimos o salto dos atletas do desporto individual principalmente das Artes Marciais, que vem conquistando o mundo, apesar da constante reclamação da falta de patrocínios do empresariado nacional, que vem voltando aos poucos a acreditar na transparência e no sucesso do desporto moçambicano. Mesmo assim observam-se focos de resistência, que vão remando contra o marasmo ou até mesmo a possível estagnação de alguma modalidade. É difícil falar de desenvolvimento no desporto em Moçambique, mesmo porque como já referenciamos as prioridades das políticas públicas do governo são outras, devido ao baixo índice das áreas de desenvolvimento social, o que é compreensível, mesmo porque o governo em seus discursos não abdicou de apoiar o desporto, o que não me parece ser função exclusiva sua, mas sim dividi-la com o sector privado e a sociedade civil.

Como já me referi anteriormente, penso que o desporto pode ser um catalisador para o desenvolvimento económico e uma ferramenta eficaz para o combate ao desemprego, fome, educação entre outros, onde ele contribui fortalecendo potencialidades humanas básicas e criando conexões entre os indivíduos em relação a valores essenciais e habilidades para a vida do jovem. Contudo, mais do que ser catalisador, é procurar estimular o crescimento económico, de modo a permitir a concepção dos programas desportivos que passariam a ser eficazmente bem elaborados e para isso torna-se imperioso que se implemente estes programas, direccionados para o público jovem, que serão os revolucionadores do desporto moçambicano, levando a melhorar e fortalecer o desenvolvimento social no combate a exclusão social, devido a sua forte capacidade de aglutinador de massas e por ser um privilegiado parceiro da educação e saúde no combate ao HIV/SIDA e a droga.

O sistema desportivo escolar deverá ser melhor distribuído de forma que o desporto fique sob responsabilidade do ministério de tutela (Juventude e Desportos), o desporto e a

educação com a educação. O que se pretende dizer: qualquer evento ou competição que envolva o desporto escolar deve ser o Ministério da Juventude e Desportos com a corresponsabilidade do Ministério da Educação e seus eventuais parceiros a fazerem às definições, gestão dos conteúdos, recursos dotando os eventos escolares de uma forma rica e perspicaz, mas que fique claro o desporto é desporto e educação é educação, evitando assim uma sobreposição de papéis e/ou mesmo alguma interferência ficando as restantes áreas como parceiras na “descolagem” em definitivo do desporto e do desenvolvimento social.

Mas, para o desenvolvimento do desporto moçambicano é importante salvaguardar sempre o sistema global de educação que deve reservar para a o desporto o lugar e a importância necessária ao estabelecimento do equilíbrio e reforço das relações entre as actividades físicas e os outros elementos de educação mesmo porque os programas de desporto e da educação devem corresponder às necessidades dos indivíduos e da sociedade.

Os programas de desporto devem ser concebidos em função das necessidades e das características pessoais dos praticantes, assim como das condições institucionais, culturais, sócio-económicas e climáticas de cada região de Moçambique. Deve-se procurar dar prioridade às necessidades dos grupos especialmente carenciados no seio da sociedade moçambicana que é em maior número através de um processo de educação global, os programas de educação física e de desporto devem contribuir pelo seu conteúdo, para a criação de atitudes e comportamentos propícios ao desenvolvimento da pessoa humana.

Concomitantemente, o desporto de competição procurará a glória, numa dimensão adequada entre o desenvolvimento e os interesses comerciais. Antes de tudo, porém, é necessário “mergulhar-se de cabeça” em investimentos públicos que nos parecem cruciais tais como os equipamentos e os materiais de qualidade apropriados e devem ser previstos e construídos em número suficiente para permitir, com toda a segurança, uma participação intensiva nos programas escolares e sociais de educação física e do desporto em Moçambique.

O papel de governo seria o de dinamizador e facilitador para todos os envolvidos nas actividades desportivas, incentivando-os de várias formas para que fique composto um triângulo onde o desporto de rendimento ou alta competição contaria com os investidores privados ou sectores que têm fins lucrativos - e aqui o governo apenas seria um canal viabilizador e acelerador para que os apoios de uma forma directa ou indirecta cheguem ao desporto profissional num curto espaço de tempo - o desporto escolar fica inteiramente sob os auspícios do estado, e o desporto comunitário seria repartido entre a sociedade civil e o governo.

Considerando que os países industriais e os países em vias de desenvolvimento assumem responsabilidades e obrigações gerais para reduzir as desigualdades existentes entre uns e outros, relativamente ao acesso de todos ao desporto, todas as pessoas humanas têm o direito ao desporto que é indispensável ao desenvolvimento da sua personalidade.

Ao nível individual, o desporto contribui para a preservação e a melhoria da saúde, para uma sã ocupação dos tempos livres e permitem às pessoas resistir melhor aos contratempos da vida moderna e ao nível social, enriquecem as relações sociais e desenvolvem o desportivismo (“fair play”), indispensável à vida social, para além do próprio desporto.

POSSIBILIDADES E URGÊNCIAS DO DESPORTO

O governo, os poderes públicos, as escolas, os clubes desportivos e os organismos privados competentes, a todos os níveis, devem unir esforços e concentrar-se na planificação da localização e da utilização óptima das instalações, dos equipamentos e dos materiais necessários ao desporto.

Acredito que o “voluntariado” com ordenado e aceitável de ex-atletas das várias modalidades, convenientemente formados (cursos de capacitação profissional direccionados para o desporto e a área social de um ano) e enquadrados através de uma parceria com as faculdades de ciências e educação física, com a responsabilidade do Ministério da Juventude e Desportos, Saúde, Educação e Acção Social poderiam oferecer uma contribuição inestimável para o desenvolvimento desportivo e social para encorajar a participação da população na prática e organização das actividades físicas e desportivas dos seus distritos, aldeias e cidades.

A investigação e a avaliação, em matéria de desporto, devem continuar a promover o progresso desportivo, sob todas as formas, contribuindo para a melhoria da saúde e da segurança dos atletas, assim como para a melhoria dos métodos de treino e das técnicas de organização e de gestão. O sistema de educação beneficiará, assim, das inovações próprias para melhorar os métodos pedagógicos, elementos que são indispensáveis ao desenvolvimento do desporto.

Devem ser dadas condições especiais aos jovens, inclusive às crianças em idade pré-escolar, aos idosos e notadamente às pessoas portadoras de deficiência, a fim de permitir o desenvolvimento integral das suas potencialidades através de programas de educação física e de desporto adaptados às suas necessidades.

É o desporto escolar que começa a inserir os jovens à cultura desportiva, que vem alicerçada de vários fatores educativos, pedagógicos, psicológicos e físicos que serão trabalhados continuamente pelos profissionais da área e não só estes, destacando ainda a importância das famílias.

O desporto constitui um elemento essencial de educação permanente no desenvolvimento das aptidões físicas, intelectuais e morais, através do desporto, devem ser garantidos, tanto no quadro do sistema educativo, como nos outros aspectos da vida social, pois ele deve ter sempre bem definido o seu público para o desenvolvimento social e deve assegurar uma rentabilidade através de benefícios palpáveis.

A fim de maximizar o potencial económico do desporto moçambicano, as estratégias do desenvolvimento desportivas devem fazer uma abordagem integrada e coerente, com ênfase nos valores nacionais, estimulando o crescimento no nível local e do país.

É preciso criar-se programas desportivos (actualmente, os existentes não apresentam um impacto ideal por falta de uma agressividade melhor direccionada) que visem apoiar o desenvolvimento social que devem ser voltados à juventude e, acima de tudo, procurar investir na formação de pessoal qualificado, que estejam focados no desenvolvimento do individuo e da sua região, de forma a combater a pobreza através do desporto, não obstante a idade, sexo, raça ou a habilidade.

Um melhor aproveitamento dos espaços que Moçambique oferece, só para citar um exemplo, seria dotar melhor o parque desportivo “Circuito Repinga”⁵ com várias quadras e iluminadas para os jovens e a comunidade que desempenha um papel importante e decisivo para poderem praticar a qualquer hora as suas actividades desportivas e lúdicas. Muitos dos espaços que existiam principalmente na capital do país, foram “invadidos” pelas construções civis, onde os jovens praticavam as suas modalidades preferidas principalmente o futebol e hoje vem-se amputados desse lazer. Tomaríamos o “circuito

⁵ Circuito Repinga – é um circuito de manutenção física localizada na baixa da capital moçambicana - Maputo e foi batizado com o sonante nome do atletismo moçambicano, António Repinga.

Repinga” como um bom exemplo para a construção de mais parques desportivos e de lazer nas províncias, sempre diversificando as opções de escolha das modalidades e para todas as classes sociais, idades, raça e uma especial atenção aos portadores de deficiência física.

Podemos deixar como proposta ou desafio para que cada distrito ou cidade não fique a espera do governo e crie o seu programa que chamaria de “meu distrito, meu desporto, meu desenvolvimento”, de forma a encontrar alternativas economicamente viáveis e desportivamente rentáveis.

Procurar-se combater as visões excessivamente politizadas que ainda persistem em várias regiões de Moçambique, atrasando o desenvolvimento e o crescimento da região através das suas políticas locais.

Após a sua concepção, é necessário que se cumpram os contrato-programa das partes envolvidas para que os resultados apareçam, de modo que, ao governo, competiria a fiscalização, licenciamento e consultoria, enquanto que às escolas, federações e associações, ficaria o planeamento, execução, gestão, difusão entre outros.

Procurar um recrutamento de jovens que é um recurso estratégico a ser mobilizado ao ser executado um programa desportivo para o desenvolvimento do desporto, porque considero o desporto como uma das “chaves mestras” e uma atração natural para encontrarmos as alternativas e quiçá algumas soluções básicas e importantes para o desporto em Moçambique.

É urgente tomarem-se decisões... Acredito que actualmente Moçambique está melhor preparado para entrar definitivamente para a galeria africana do desporto e desenvolvimento pelo crescimento que vem conhecendo na sua economia e não só. Por isso, pensar no futuro, “Take Off “ Moçambique!

Endereço:

Cláudio Tonetti

Rua: Radialista Carlos Alberto Campos, número 168. Apto. 06

Bairro: Trindade

CEP. 88.040-460

Florianópolis, SC.

Telefone: 48 99920890